

LEITURA LITERÁRIA EM SUPORTES DIGITAIS: REFLEXÕES SOBRE A MULTIMODALIDADE NOS TEXTOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Maria Elizete Pereira dos Anjos¹ - UEG

Resumo

O presente ensaio visa discutir conceitos de letramento, multiletramento e sua estreita relação com os textos literários em língua estrangeira circulados atualmente nos diferentes meios digitais e, por vezes, marginalizados no contexto da sala de aula de língua estrangeira em virtude da priorização da literatura erudita. Com a evolução tecnológica, novas práticas de leitura e de escrita têm surgido, fazendo com que os estudantes lidem o tempo inteiro com diversas formas de letramento em contextos diversos, incluindo o letramento literário. Essa sociedade em que as novas gerações têm vasto acesso ao que Henry Giroux (2005) chama de “Pedagogias Públicas” necessita de uma urgente reconfiguração no processo de ensino- aprendizagem de língua estrangeira, de forma que os alunos historicamente situados possam ter acesso às diversas formas de produção de sentidos a partir dos textos literários circulados nos meios digitais. Nesse contexto de transformações, em que o texto escrito deixa de ser a única forma de leitura, agregando os textos multimodais e as diversas formas de linguagem, verbal, gestual, sonora e visual, apresenta-se o letramento literário como abordagem inerente ao trabalho com literatura em língua estrangeira. A abordagem metodológica utilizada nesse ensaio foi uma pesquisa bibliográfica ancorada nas considerações de Roxane Rojo (2012) e Brain Street (1985) para tratar de conceitos e aplicação de letramento e multiletramento no aprendizado de línguas e de Moita Lopes (1996) para discutir questões inerentes ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira enquanto prática social integrante da cultura de docentes e aprendizes e como parte constitutiva da educação básica.

Palavras chave: Letramento. Letramento Literário. Ensino de Língua Estrangeira.

¹ Mestranda do MIELT (Mestrado Interdisciplinar em Linguagens e Tecnologias) da UEG- Universidades Estadual de Goiás. Especialista em Tecnologias na Educação pela PUC-RJ- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Pós- Graduada em Orientação Educacional pela UCAM- RJ- Universidade Cândido Mendes. Graduou-se em Letras- Português/Inglês pela UEG- Universidade Estadual de Goiás. É docente da UEG e ministra as disciplinas: Laboratório de Língua Inglesa e Estágio Supervisionado de Língua Inglesa. Orienta Trabalhos de Conclusão de Curso na área de Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira.

Introdução

As tecnologias de comunicação e informação vêm provocando modificações importantes nas referências de tempo e de espaço a que éramos acostumados em nossas vidas “analógicas”. Com isso acontece uma interconexão global e acentuam-se cada vez mais as diversidades culturais. Nesse contexto de mudanças, as práticas sociais tomam representações diferentes, demandando e admitindo comportamentos inéditos entre as pessoas. Hoje é possível trabalhar, estudar, fazer compras de supermercado, comprar pacotes turísticos, jogar, realizar transações bancárias sem a necessidade de deslocamento geográfico.

Esse mundo globalizado e interconectado reconfigura também as percepções dos aprendizes, mudando o seu perfil quanto à noção de aprendizagem e de apropriação de textos literários em língua estrangeira, amplamente acessíveis e exaustivamente utilizados pela maioria dos jovens, dentre os quais se destacam os *best-sellers*, filmes, seriados, *games*, textos *online*. Com a evolução tecnológica, novas práticas de leitura e escrita têm surgido, fazendo com que os estudantes lidem o tempo inteiro com diversas formas de letramento em contextos diversos, incluindo o letramento literário. Nesse cenário de transformações, em que o texto escrito deixa de ser a única forma de leitura, agregando os textos multimodais e as diversas formas de linguagem, verbal, gestual, sonora e visual, apresenta-se o letramento literário como abordagem inerente ao trabalho com literatura em língua estrangeira.

Com isso o presente artigo discute os conceitos de letramento, multiletramento e sua estreita relação com os textos literários em língua estrangeira circulados atualmente nos diferentes meios digitais e, por vezes, marginalizados no contexto da sala de aula de língua estrangeira em virtude da priorização da literatura erudita. Será elucidada a relevância de práticas que priorizem essas abordagens no trabalho pedagógico com literatura em língua estrangeira.

Esse estudo se torna relevante a partir do entendimento da existência de um novo tipo de leitor oriundo do intercâmbio com os novos suportes de leitura em língua estrangeira e com a interferência da multimodalidade na produção literária contemporânea, gerando novos eventos de letramento, que colocam em pauta a discussão do conceito de literatura e demandam a existência de novos referenciais teóricos sob os quais as novas narrativas e os novos estilos e comportamentos do leitor contemporâneo possam ser analisados.

Letramento, multiletramentos e Letramento Literário

Estudos sobre letramento literário são relativamente novos no Brasil e as pesquisas que vem sendo desenvolvidas sobre o uso dessa abordagem procuram justamente elucidar as novas formas de conceber a tecnologia da escrita e da leitura literária, Street (1995), Kleiman; Signori(2001); Soares (1996), Cosson (2006) Coenga (2010), entre outros. Atualmente a prática de leitura exige outras habilidades em virtude do constante avanço das mídias digitais, especialmente o computador e a internet. Saber acessar um site, enviar um e-mail, baixar um vídeo, utilizar redes sociais, editar uma foto, entre outros, tornou-se um imperativo. Com isso, os aprendizes precisam estar preparados para lidar com esses novos eventos de letramento.

De acordo com Brian Street (1985), os Novos Estudos sobre Letramentos mostram que o leitor atual precisa estar preparado para interpretar a linguagem em suas diferentes formas de representação. Deve construir sentidos a partir de diferentes gêneros textuais e ter autonomia e criticidade para criar seus próprios textos para tantas novas práticas de letramento que surgirem, pois a própria presença da multimodalidade, ou seja, de textos em forma de imagem e som, modifica a mensagem e o sentido a “ser compreendido pelo leitor, pois produz mensagens ou significados que não estão presentes apenas no texto escrito” (MONTE MÓR, 2007, p. 105).

Quanto ao conceito de letramento, ainda há no meio acadêmico, dúvidas em relação ao termo, ocasionadas, sobretudo, pela comparação com alfabetização. Kleiman;Signorini (2001) advoga que o conceito de letramento foi introduzido nos meios acadêmicos no tentame de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita” dos estudos sobre a alfabetização.

O mesmo autor afirma que o conceito de alfabetização refere-se a “competências individuais no uso e na prática da escrita” (KLEIMAN;SIGNORINI,2001, p. 21). Sendo assim, um sujeito alfabetizado, consegue utilizar a tecnologia da leitura e escrita para realizar atividades de seu cotidiano. Aqui a escrita é vista como um ato de codificação da língua e a leitura apenas como decodificação.

A palavra letramento foi ressignificada no Brasil a partir da década de 80, passando a nomear práticas sociais de leitura e escrita que ocorrem em diversos contextos. Antes, o termo estava relacionado apenas à competência que uma pessoa tinha em relação à tecnologia da escrita, o que Brian Street (1985) chamou de “letramento autônomo”.

O mesmo autor apresenta o termo letramento sob dois enfoques: o autônomo e o ideológico, sendo que o primeiro está basicamente relacionado às habilidades particulares do sujeito, e o segundo às práticas sociais de uso da leitura e da escrita. O modelo autônomo engloba as atividades de processamento da leitura, tanto as que acontecem de forma consciente como as inconscientes na produção de sentido do texto.

O termo letramento para Soares (1996) está relacionado não somente ao domínio da técnica de ler e de escrever, mas alarga-se em sua compreensão para englobar os eventos relativos à cultura da escrita na sociedade. Segundo a autora, o letramento possibilita ao indivíduo a participação nas práticas sociais que envolvem a tecnologia da escrita.

Com a ressignificação do termo, não basta apenas codificar e decodificar textos para identificar indivíduos letrados. Ao contrário, as pessoas participam de diversas práticas letradas dentro de uma sociedade, as quais podem requerer ou não a habilidade da escrita. Uma dona de casa que consegue executar bem uma receita de bolo, por exemplo, pode ser considerada letrada, pois sabe agir em um determinado contexto, mesmo sem dominar o código escrito. Para ser letrado, não basta dominar o código escrito é preciso saber utilizar a língua em contextos diferenciados para lidar com assuntos diversos. Ademais, para ser considerado efetivamente letrado é preciso ter a competência de monitorar os contextos de uso da leitura e escrita para ser bem sucedido nas diferentes práticas sociais.

Roxane Rojo (2012) diz que ser letrado é saber utilizar socialmente a tecnologia da escrita em diferentes práticas sociais de letramento, sejam elas valorizadas ou não, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola). Vale ressaltar que o conceito de letramento que tratamos até aqui se trata daquele apresentado pelos linguistas na tentativa de diferenciá-lo do conceito de alfabetização, no entanto nos interessa nesse ensaio o conceito de letramento para estudos de textos em língua estrangeira, circuladas nos diferentes suportes midiáticos na forma de som, imagem, texto, vídeos. O conceito que aqui se discute parte das considerações de Zappone (2008):

A apropriação do conceito de letramento ao campo dos estudos literários pode ser pertinente, se operarmos uma modulação fundamental: trabalhar com a escrita mencionada no conceito, mas compreendida dentro de algumas especificidades concernentes aos textos literários. Assim, podemos acatar o conceito de letramento nos estudos literários, propondo a noção de letramento literário enquanto o conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária (ZAPPONE, 2008, pág. 29).

Para a autora, o conceito de letramento ganha espaço significativo nos estudos literários, considerando as particularidades que ganha a escrita nestes escritos. Significa valer da tecnologia da escrita para fruição literária, para apropriação da ficcionalidade e subjetividade geralmente presentes nestes textos. Sugere-se com isso que “letramento literário são diferentes eventos de leitura literária que acontecem em contextos diversos, embora diferentemente valorizados e designando a seus participantes poderes então diversos.”(ZAPPONE, 2008, pág 31).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Inglesa (1988) para o ensino fundamental defendem que leitura tem função primordial na escola, e aprender a ler em outra língua significa colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua própria língua materna. Neste contexto, os parâmetros não querem uma mera decodificação de signos, pois se assim o fosse, a leitura em língua estrangeira não auxiliaria na leitura em língua portuguesa. Trata-se aqui dos multiletramentos, em que o texto é visto como abertura para o mundo das ideias e das descobertas. Privilegiar este mundo significa privilegiar o verdadeiro papel do professor de língua estrangeira que lida diariamente com novos perfis de leitores literários que estão em contato não apenas com o texto escrito, mas com sons, vídeos, *hiperlinks* e com a interatividade cada vez mais presente nos meios digitais. Essa multimodalidade dos textos permite novas formas de representação da linguagem, o que Giroux (2005) chamou de Pedagogias Públicas. Trata-se justamente das novas formas de ler e escrever que têm emergido desses meios que deram origem ao termo multiletramentos.

De acordo com Street (1985), os Novos Estudos Sobre letramento “veem o leitor como produtor de sentidos dentro de contextos específicos”. Representam uma maneira nova de conceber o conceito de letramento, sem focar tanto aquisição linguística, mas no letramento enquanto prática social.

A multimodalidade no ensino de textos literários em língua estrangeira em suportes digitais

Em 1996 houve um colóquio realizado por professores e estudiosos em Londres, intitulado *New London Group*, cujo objetivo foi manifestar sobre a necessidade de a escola voltar-se para os novos letramentos emergentes na sociedade, principalmente devido ao avanço das novas tecnologias de comunicação e informação, incluindo-os nos currículos e também a variedade de culturas existentes.

Diante disso, para abranger a multimodalidade e multiculturalidade existente na sociedade, o referido grupo designou o termo multiletramentos, que de acordo com Rojo (2012), é diferente do conceito de letramentos múltiplos, que aponta para a multiplicidade e variedade de práticas letradas, já o conceito de multiletramento está relacionado também à multiplicidade cultural das pessoas e à multiplicidade semiótica de constituição dos textos.

Pode-se dizer que os multiletramentos foram incorporados às práticas pedagógicas considerando a necessidade de oferecer aportes teóricos e filosóficos para embasar as técnicas

docentes que levem o aprendiz à gestão consciente de seu próprio conhecimento, à crítica e aos letramentos necessários à sociedade atual.

Com isso, na sala de aula de língua estrangeira (doravante LE) as abordagens de ensino devem estar voltadas para o fato de que a palavra escrita deixa de ser a principal forma de produção de sentidos e passa a fazer parte de um conjunto que engloba, além de textos verbais, os visuais, sonoros, gestuais e os multimodais. Além disso, deve ser considerada a necessidade de um ensino de LE que dê conta da exaustiva interconexão global e a intensa diversidade cultural.

Figueiredo (2009, pág. 28) nos lembra de que:

Ao abordar o ensino-aprendizagem de língua estrangeira como uma prática viabilizada na e pela escola, compreendida como agência de letramento defende um ato educativo tanto intervencionista quanto híbrido, com vistas a desestabilizar opiniões cristalizadas de alunos e professores, as quais, não raro, circulam em sala de aula.

Para tanto, o professor deve ir além do ensino de LE para fins comunicativos. Para além de qualquer instrumentalização linguística, o foco do ensino deve estar em contribuir com a formação cidadã, com a reflexão sobre o aprendizado dessa língua, promovendo a compreensão sobre a heterogeneidade existente no uso da linguagem e, especialmente, como o domínio de uma LE contribui para participação efetiva, consciente e reflexiva nos diversos contextos multiletrados colocados pela sociedade atual. Isso é importante, pois, como salienta Moita Lopes (1996), normalmente o ensino-aprendizagem de LE na sala de aula é descolado da vida social e “o sujeito dos atos letrados e as práticas sociohistóricas que vive como participante de tais atos não são considerados”, (pág. 14). Com isso o ato de ensinar uma LE acaba não cumprindo seu papel social.

Moita Lopes (1996) ressalta ainda que o ensino de LE nas escolas públicas inicialmente, sugere o ensino com base no trabalho com leitura e assegura que esse ensino instrumental coopera com o desenvolvimento da habilidade em língua materna, geradores de problemas, com os quais também se defrontam os aprendizes, assim como faz desenvolver a capacidade de letramento mais abrangente, mais global.

Além disso, os estudantes se apropriam de diferentes abordagens e artefatos pedagogicamente valorizados ou não para aprender uma LE, conforme atesta Almeida Filho (2010, pág.7): “Para aprender os alunos recorrem às maneiras de aprender típicas da sua região, etnia, classe social e até grupo familiar restrito em alguns casos. Essas culturas (abordagens) de aprender evoluem em forma de tradições”. É nesse contexto de evoluções

que se inserem os textos digitais sugerindo a pertinência de rever a natureza da linguagem, ao considerar as transformações que esses novos ambientes de letramento promovem.

A partir dessa concepção, sugere-se a reestruturação da prática do professor de LE no sentido de desenvolver um trabalho com leitura que efetivamente conduza os estudantes ao letramento literário através da utilização não apenas da ficção escrita, mas daquelas exaustivamente circuladas nas diferentes mídias digitais. Isso é importante porque as relações dos jovens com as ficções escritas estão cada vez mais complexas em virtude justamente da intensa circulação dos textos multimodais, gerando distanciamento dos novos leitores com a leitura de textos eruditos escritos no contexto da sala de aula de língua estrangeira, o que pode estar relacionado ao fenômeno da dinamicidade e da hipertextualidade dos textos multimodais, conforme assegura Levy (1996) quando enfatiza que um texto digitalizado permite novos tipos de leitura, pois esses textos conectam-se uns aos outros por meio de ligações hipertextuais.

Por outro lado, os estudantes se interessam pelas literaturas geralmente marginalizadas na sala de aula, mas que ganham cada vez mais espaços nas tecnologias de comunicação e informação como os *blogs*, sites da internet, *youtube*, filmes, quadrinhos, *fanfics*, *videogames*. É nesse sentido que Carvalho (2010) considera a necessidade de se reestruturar a ideia de leitura literária, já que a inserção de novos signos na literatura eletrônica exigirá dos novos leitores literários outros parâmetros de análise das suas dimensões artísticas e computacionais.

Para isso, torna-se necessário uma reconfiguração nos cursos de formação de professores de LE, no sentido de desenvolver outras formas de linguagem que promovam o desenvolvimento de outros letramentos nos estudantes. Como a multimodalidade e multiculturalidade já estão naturalmente inseridos no cotidiano dos aprendizes, o papel do professor será de promover a consciência crítica, auxiliando os alunos a interagir socialmente e produtivamente por meio de tais conhecimentos em diferentes contextos com diferentes objetivos.

Os textos literários em LE representam ferramentas propícias para trabalhar a diversidade cultural com os alunos, colocando a importância de conhecer o outro como forma de conhecer a própria identidade, de observar semelhanças e diferenças entre uma cultura e outra de forma crítica e reflexiva. Ademais, pode contribuir para superação das limitações encontradas pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem de LE a partir de uma perspectiva intercultural e apontar caminhos para que professores e aprendizes possam

compreender, valorizar, respeitar a cultura do outro como forma de convivência harmoniosa e pacífica.

De acordo com Moita Lopes (1996), uma das crenças mais comuns acerca do ensino de línguas estrangeiras é o fato de que ensinar uma LE perpassa pelo ensino da cultura da língua estrangeira alvo, independente da percepção teórica (tradicional, comunicativa, sociointeracionista) que embasa a prática do professor. Essa concepção indica que a questão cultural é vista como parte do processo de ensino/aprendizagem de LE.

No entanto, vale ressaltar que discutir questões interculturais no ensino de língua estrangeira vai além da transmissão e apropriação de informações estanques relacionadas à cultura do outro, como costumes, crenças, hábitos, comportamentos, aspectos ligados à Arte, Literatura, Política e outros. Significa, sobretudo, adotar a perspectiva intercultural como forma de auxiliar os aprendizes a refletir sobre a própria cultura e sobre a cultura do outro incentivando o respeito, a aceitação e a convivência harmoniosa com povos de outras culturas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais nos lembram de que o ensino de uma língua estrangeira deve ir além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas, pois promove uma “apreciação dos costumes e valores de outras culturas e contribui para o desenvolvimento da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s)” (BRASIL, 1998, p. 37).

O ensino de língua estrangeira baseado em uma perspectiva intercultural busca, sobretudo, a superação de preconceitos em relação à cultura do outro, o etnocentrismo, ou seja, o julgamento da cultura alheia a partir de valores da própria cultura. Nesse sentido, os textos multimodais, circulados nos diferentes suportes digitais, podem contribuir para que docentes e aprendizes possam se apropriar de diferentes linguagens artísticas, computacionais e culturais para o trabalho pedagógico na sala de aula de língua estrangeira.

Considerações finais

O presente ensaio visou discutir conceitos de letramento e multiletramento com o intuito de argumentar que as práticas de leitura literária em língua estrangeira realizadas através da intensa circulação dos textos multimodais nas mídias digitais podem constituir em ponto de partida para o trabalho pedagógico com ficção literária. A ideia justifica-se, por um lado, pela estreita relação que os novos leitores literários estabelecem com os textos multimodais e, por outro, pela complexidade existente em relação à literatura erudita, geralmente trabalhada na sala de aula.

Os novos leitores literários, historicamente situados, desenvolvem novas formas de conceber as práticas letradas devido às transformações ocorridas na sociedade atual ocasionadas, sobretudo, pelo avanço das tecnologias digitais. Nesse sentido observa-se a necessidade do desenvolvimento de novas formas de letramento literário em língua estrangeira para que os novos aprendizes possam interagir de forma competente com as dimensões artísticas e computacionais, sem correr o risco de se perder na imensidão de possibilidades que tais suportes oferecem. As novas formas de leitura literária e de se relacionar com a cultura, com o conhecimento, com os suportes textuais digitais sugerem e admitem novos comportamentos, constroem identidades e interferem na maioria dos aspectos da vida dos aprendizes cibernéticos.

Ressalta-se, nesse sentido, a necessidade de promover o letramento literário em língua estrangeira, considerando que o aprendizado de uma LE deve contribuir para que o aprendiz possa utilizar a língua em diferentes práticas sociais, construir sentidos a partir do conhecimento linguístico que adquiriu, promover no meio onde está inserido, uma participação crítica, autônoma, consciente, reflexiva e interventiva e que sejam instrumentalizados a monitorar contextos de utilização da leitura literária em língua estrangeira para quantos novos letramentos que forem surgindo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. São Paulo: Pontes, 2010.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Inglesa**, MEC, Brasília, 1998.

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires. Literatura infanto juvenil: diálogos entre a cultura impressa e a cibercultura. **Desenredo–Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras de Passo Fundo**, Passo Fundo, v.6,n2,p. 154 –169, jan/jun, 2010.

COENGA, Rosemar. **Letramento Literário: diálogos**. Cuiabá: Carlini &Caniato, 2010

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: um tema e três gêneros**. São Paulo: Contexto, 2006

FIGUEIREDO, Luciana M. da Silva. O Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa como Prática de Letramento: por uma Intervenção Híbrida e Desestabilizadora. **In: SINAIS – Revista Eletrônica - Ciências Sociais**. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.05, v.1, Setembro. 2009.

GIROUX Henry, **The Giroux reader**, Colorado: 2005.

KLEIMAN, Angela & SIGNORINI, Inês (Org.). **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 2001.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da.(1996). A função da aprendizagem de línguas estrangeiras na escola pública. In: **Oficina de Linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras. pg. 127-189.

MONTE MÓR, W. Investigating critical literacy at the university in Brazil. In: **Critical Literacy: Theories and Practices**, vol. 1, n. 1, p. 41-51, July 2007. Disponível em:<<http://criticalliteracyjournal.org>>. Acesso em: 25/ nov. 2014.

ROJO, Roxane, **Letramento(s): práticas de letramentos em diferentes contextos**, São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. **Letramento – um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1996.

STREET Brian, **Literacy in theory and practice**, Cambridge, CUP. 1985.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Fanfics – **um caso de letramento literário na cibercultura?** Porto Alegre: Letras de Hoje, v. 43, n. 2, p. 29-33, abr./jun. 2008.